



1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

DIREITO À IDENTIDADE E PROTEÇÃO SOCIAL: O Papel do Assistente Social no Acolhimento de Adolescentes “Trans.”

Luana Aparecida da Silva
Hospital Dia Campo Limpo – São Paulo

Eixo Temático: Saúde da criança e Adolescente

Introdução

A adolescência constitui uma etapa do desenvolvimento humano caracterizada por intensas transformações biológicas, hormonais e psicossociais. É um período marcado pela descoberta do mundo externo, pela construção da autoimagem e pelo reconhecimento do próprio corpo. Nesse cenário, os estereótipos estéticos vigentes emergem com força, tornando os indivíduos nessa faixa etária substancialmente vulneráveis a pressões sociais e a sofrimentos emocionais.

Frente a essa realidade, os assistentes sociais desempenham um papel estratégico nos espaços de acolhimento. A atuação desses profissionais contribui assertivamente para a garantia do acesso a direitos e para a desconstrução e redução das violências institucionais historicamente vivenciadas pela população trans.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência profissional do assistente social no atendimento junto à Linha de Cuidados do Processo Transexualizador Adolescentes. O serviço citado foi instituído em agosto de 2024, a partir de um desafio proposto pela Supervisão Técnica de Saúde (STS) da região da subprefeitura de Campo Limpo, Capão Redondo e Vila Andrade.

Objetivo

Evidenciar a percepção de adolescentes trans assistidos na unidade acerca da escassez de políticas públicas inclusivas, bem como sua busca por espaços de saúde pautados no acolhimento, no respeito à identidade de gênero e na garantia de direitos e deveres, subsidiados por profissionais capacitados no enfrentamento às violências veladas ou explícitas.

Métodos

Para a consecução do objetivo proposto, elaborou-se um formulário digital estruturado com questões acerca de idade, identidade de gênero, dinâmica relacional familiar/social e experiências nos atendimentos institucionais. A aplicação do instrumento ocorreu de forma voluntária e anônima, resguardando a autonomia e a segurança dos participantes para que respondessem aos questionamentos sem o receio de julgamentos de valor.

O universo da pesquisa compreendeu adolescentes acompanhados no serviço e foi expandido para incluir pessoas transexuais adultas inseridas na agenda de avaliação de adolescentes. A inclusão desse subgrupo teve como finalidade enriquecer a análise comparativa, investigando se as vivências dessas pessoas durante suas respectivas adolescências assemelhavam-se aos desafios enfrentados pelos adolescentes atuais.

Conclusão

O estudo aborda a atuação do Serviço Social na linha de cuidados do processo transexualizador para adolescentes (13 a 18 anos) no Hospital Dia Campo Limpo, em São Paulo. A iniciativa surgiu em agosto de 2024 como um desdobramento do sucesso no atendimento a adultos trans (iniciado em 2019), sob demanda da Supervisão Técnica de Saúde da região (Campo Limpo, Capão Redondo e Vila Andrade). O assistente social atua como facilitador de direitos, combate a violências institucionais e promove o acolhimento humanizado, fundamentado no Artigo 227 da Constituição Federal (prioridade absoluta à criança e ao adolescente).

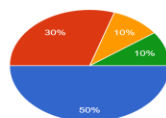
A invisibilidade e a falta de informação continuam sendo os maiores obstáculos na saúde, na família e na comunidade. O estudo reforça que, embora a aceitação institucional e familiar esteja progredindo lentamente, o Serviço Social é indispensável para garantir os direitos constitucionais e combater o isolamento social dessa população. O assistente social tem a expertise para iniciar uma reflexão sobre os olhares existentes referentes às diversidades e munir estes pacientes para discussões amplas e valorosas.

Queremos deixar a escuta aberta e ampliada para manter o apoio necessário aos mais vulnerabilizados e aos adolescentes que contam com nosso conhecimento para o fortalecimento de novas e boas práticas e políticas públicas de qualidade.

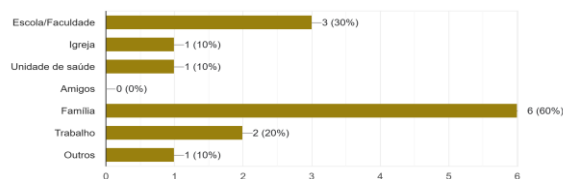
Resultados

Do universo de 24 usuários aos quais o formulário foi disponibilizado, obtiveram-se 10 respostas em um período de duas semanas. Apesar da baixa adesão quantitativa de abordagens voluntárias, os dados qualitativos revelaram-se altamente significativos para a análise do panorama de proteção social:

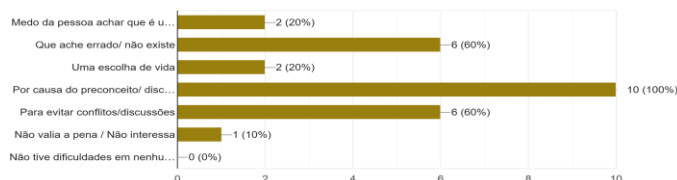
1- Idade
10 respostas



5- Onde você teve mais dificuldades em falar que é uma pessoa trans?
10 respostas



6- Para as pessoas das quais você teve dificuldades em relatar sobre sua identidade de gênero, porque ou por qual motivo?
10 respostas



Os achados apontam que o isolamento social e a postergação na busca por cuidados de saúde decorrem diretamente da invisibilidade infantojuvenil trans no ambiente doméstico ampliado, onde a falta de suporte impede o autorreconhecimento seguro.

Sobre a percepção dos nossos atendimentos: 40% demonstram plena ciência sobre as razões de seu acompanhamento; 20% compreendem o fluxo, porém manifestam o desejo de iniciar a terapia hormonal com maior brevidade; 10% (1 respondente) relatou não compreender a necessidade das consultas contínuas em decorrência da impossibilidade de hormonização imediata; e 30% não responderam a esse quesito.

Acesse o trabalho
na íntegra!

